

OBJETIVOS DA OFERTA E DA PROCURA DE PROJETOS SÓCIO-ESPORTIVOS

Recebido em: 10/02/2010

Aceito em: 23/07/2010

*Suélen Barboza Eiras*¹
*Andréa Leal Vialich*²
*Doralice Lange de Souza*³
*Fernando Renato Cavichiolli*⁴

Universidade Federal do Paraná – UFPR
Curitiba – PR – Brasil

RESUMO: Este trabalho apresenta, através de uma pesquisa em sites e documentos oficiais, os objetivos de quatro projetos sócio-esportivos em Curitiba e, através de uma revisão de literatura, aponta alguns dos objetivos de crianças, adolescentes e de seus responsáveis para a participação em projetos desta natureza. Concluímos que a promoção destes projetos é direcionada à crianças e adolescentes pobres e, tanto na proposta como na procura, a prática esportiva não é entendida como tendo um fim em si própria. A mesma é percebida como uma forma de ocupação de tempo livre e desenvolvimento humano. Mais estudos comparando propostas de projetos e o que o público em geral espera dos mesmos são necessários no sentido de gerar subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas que de fato atendam as necessidades da população.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas. Política Social. Esportes.

GOALS OF THE OFFER AND OF THE DEMAND FOR SOCIAL SPORTS PROJECTS

ABSTRACT: This paper presents, through research in official sites and documents, the goals of four social sports projects in Curitiba, and, through a literature review, outlines the goals of projects attendance from the perspective of children and of their caregivers.

¹ Aluna do programa de Mestrado em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Bolsista REUNI.

² Bolsista PIBIC/CNPq do programa de Iniciação Científica da Universidade Federal. Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná.

³ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

⁴ Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

We concluded that these projects are directed to the poor, and sports practice is not perceived as having an end in itself neither in the project proposal, nor by those who attend them or by their caregivers. This practice is seen as a form of occupation for free time and human development. More studies comparing the proposal of projects and what the public expects from them are necessary to help generate subsidies for the development of public policies that actually meet the needs of the population.

KEYWORDS: Public Policies. Public policy. Sports.

Introdução

Em meados do século XIX, o esporte no Brasil apresentava-se “como prática social incipiente, com baixos níveis de conflito e de demandas, ausência de interesses secundários e pequena intervenção por parte do Estado” (LINHALES, 1996, p. 204). Entretanto, com o decorrer do tempo, esta realidade foi se transformando. De uma atividade desinteressada, o esporte tornou-se uma atividade com sistemas de interesses ampliados, incorporando uma variedade de atores e conflitos (GIOVANNI, 1995; ROJEK, 1995; VEBLEN, 1983). Ele se tornou alvo de interesses cada vez mais amplos, passando de uma atividade com um fim em si mesmo, para um instrumento de efetivação de fins externos a ele (LINHALES, 2001).

Atualmente percebemos que o esporte encontra-se solidamente inserido na sociedade, sendo o mesmo considerado um fenômeno sociocultural e entendido como um direito social. De acordo com o art. 217 da Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Apesar de um dever do Estado, podemos observar que a promoção de práticas desportivas não se dá apenas pelos órgãos públicos.

Políticas esportivas para crianças e adolescentes têm sido alvo de organismos públicos, privados e de terceiro setor (BRETÃS, 2007; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2004). Assim, através de diferentes iniciativas, têm surgido em todo o país incontáveis

projetos a fim de promover atividades esportivas no contra-turno escolar para crianças e adolescentes. Tais iniciativas, nomeadas em sua maioria pelo termo “projetos sócio-esportivos”, vêm ganhando destaque na mídia e na sociedade (MELO, 2004; 2005).

O desenvolvimento de projetos alternativos e paralelos à educação formal, sejam projetos de educação pelo esporte e/ou pelo trabalho, tomou impulso na década de 80 como consequência da crescente crise econômica, fracasso da política educacional e aumento da criminalidade, principalmente entre os jovens. Estes projetos, portanto, surgiram como uma alternativa ao sistema de ensino formal, sendo estes direcionados à crianças e adolescentes carentes que permaneciam pelas ruas, com o objetivo de promover a educação por meio do esporte e do trabalho (ZALUAR, 1994). Juntamente a isto, o surgimento e afirmação da idéia de terceiro setor fazem com que o número de projetos sociais cresça em todo o país (MELO, 2007b).

Grande parte dos projetos sociais está voltada às crianças e adolescentes pobres, classificados algumas vezes como em “situação de risco social” ou em “situação de vulnerabilidade social”, objetivando ocupar o tempo livre dos mesmos (BRETÂS, 2007; GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007a; THOMASSIM, 2007). Parte significativa destes projetos ou são exclusivos da área esportiva ou também ofertam atividades profissionalizantes e complementares à escolarização formal (GUEDES *et al.*, 2006). Conforme aponta Gonçalves (2003),

Afastar os meninos do mundo do crime, tirá-los da rua, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para os jovens das comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. (p. 171-172)

A pesquisa que será aqui apresentada teve dois objetivos principais: investigar a proposta de quatro projetos sócio-esportivos desenvolvidos em Curitiba/PR e explorar, a

partir de uma revisão de literatura, o que participantes e responsáveis por participantes em projetos sócio-esportivos procuram neste tipo de projeto. Para atender ao primeiro objetivo, selecionamos, a partir de uma busca na internet, as propostas de quatro projetos desenvolvidos por diferentes tipos de organizações na cidade de Curitiba/PR: um projeto do governo federal, um projeto do governo municipal e dois projetos de ONG's ligadas a ex-atletas (optamos por dois, e não apenas por um projeto de ONG, uma vez que projetos desta natureza estão em expansão). Para o levantamento destas propostas, utilizamos dados disponíveis nos sites e em documentos oficiais de cada um dos projetos. Para atender ao segundo objetivo, compreender o que o público busca ao participar em projetos sócio-esportivos, desenvolvemos uma revisão de literatura enfocando estudos que visaram compreender os objetivos para a participação em projetos sócio-esportivos a partir da perspectiva de participantes e de seus responsáveis. Para fazermos o levantamento bibliográfico, revisitamos o banco de teses e dissertações da CAPES e desenvolvemos uma busca em periódicos e anais de eventos da área de Educação Física, utilizando as palavras chave "projetos sociais", "projetos esportivos" e "projetos sócio-esportivos". Este estudo sobre propostas de projetos sócio-esportivos e significados atribuídos por participantes e/ou seus responsáveis para a participação neste tipo de projeto, oferece subsídios para uma maior compreensão destes projetos e para a elaboração de novos projetos e/ou novas propostas que possam melhorá-los.

Projetos sócio-esportivos em Curitiba

Programa Segundo Tempo

O programa Segundo Tempo foi elaborado em 2003 pelo Ministério do Esporte e, de acordo com a sua proposta, teve como objetivo a democratização da prática

esportiva e de atividades complementares no contra-turno escolar. O programa pode ser desenvolvido tanto em espaços públicos como em espaços privados, por meio de alianças e parcerias com instituições públicas e privadas sem fins lucrativos (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007).

O programa Segundo Tempo compreende que, “os objetivos educacionais nos princípios de cidadania, de diversidade, de inclusão social e de democracia que perpassam a Política Nacional” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007, p.03) podem ser alcançados através da prática esportiva. Assim, este programa visa trabalhar com o pressuposto de que as atividades esportivas devem ser desenvolvidas a partir de uma perspectiva educacional.

As atividades desenvolvidas no Segundo Tempo, de acordo com a sua proposta, também têm como meta democratizar o acesso ao esporte educacional com vistas à inclusão social e à ocupação do tempo ocioso de crianças e adolescentes em situação de risco social. Convém aqui lembrar que o termo “situação de risco social” é definido pelo programa como, “todas as situações que expõem a vida das crianças e adolescentes ao perigo constante” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007, p. 03).

O programa ainda objetiva oferecer atividades esportivas educacionais que estimulem crianças e adolescentes a terem uma interação efetiva, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral. Ele objetiva também o oferecimento de condições adequadas para a efetivação de um esporte educacional de qualidade.

De acordo com as diretrizes do programa, as atividades desenvolvidas no programa têm como finalidade:

O desenvolvimento de valores sociais, a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde), diminuição da exposição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a

conscientização da prática esportiva, assegurando o exercício da cidadania.
(MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007, p. 05).

Em relação às atividades esportivas, o programa propõe a oferta de modalidades coletivas (futsal, futebol de campo, basquetebol, voleibol, handebol, ginástica rítmica, etc.) e modalidades individuais (atletismo, capoeira, ginástica olímpica, lutas, natação, remo, tênis de mesa, canoagem, etc.), sendo que em cada um de seus núcleos, deve haver no mínimo a oferta de duas modalidades coletivas e de uma modalidade individual (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007).

De acordo com a proposta do programa, cada núcleo é responsável por atender um grupo de 200 crianças e adolescentes, oferecendo a cada um deles atividades com duração mínima de duas horas diárias, três vezes por semana. Cada núcleo deve ser supervisionado por um coordenador-geral, um coordenador de núcleo, dois monitores de atividades esportivas e um monitor de atividades complementares (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007).

Além das atividades esportivas, o programa se propõe a ofertar atividades complementares como reforço escolar, dança, música, teatro, poesia, pintura, desenho, construção e modelagem, estando as mesmas relacionadas à educação, à cultura e à saúde.

Programa Bola Cheia

O programa Bola Cheia é desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Curitiba, através das Secretarias Municipais de Esporte e Lazer, Antidrogas, Educação, Defesa Social, Fundação de Ação Social (FAS) e através da Companhia de Habitação Popular de Curitiba (COHAB). De acordo com documentos do programa, o mesmo está aberto para realizar parcerias com ONG's, seja para a sua expansão ou para o seu aperfeiçoamento.

O programa propõe um trabalho multissetorial, buscando a integração de adolescentes, de suas famílias e da comunidade. De acordo com as informações disponibilizadas no site, o programa foi criado para atender a faixa etária e os locais de maior risco de uso de drogas e de criminalidade, com o objetivo de combater e prevenir a criminalidade precoce. Assim, o programa objetiva atender indivíduos entre 12 e 18 anos de baixa renda que residem nos bairros mais distantes do centro da cidade.

O Bola Cheia se propõe a ofertar atividades nas noites de sexta-feira e sábado, das 21h à 1h, em nove espaços da cidade, sendo um espaço em cada Administração Regional da cidade Curitiba. As atividades propostas são atividades esportivas, de lazer, de cultura e de educação, como por exemplo, o futebol, o voleibol, o handebol, o basquetebol, o tênis de mesa, os jogos de mesa, a dança e o grafite. As mesmas são consideradas pelo programa como atrativas para o seu público-alvo, além de serem oportunidades para o desenvolvimento da convivência social, aumento da auto-estima e promoção de valores éticos e de cidadania.

Projeto Galha Azul

O projeto Galha Azul faz parte do Programa Educação pelo Esporte (PEE) do Instituto Ayrton Senna. Ele tem como base para o desenvolvimento de suas atividades, os quatro pilares da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): “aprender a ser”, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”.

Criado em 1995, o PEE se propõe a oportunizar o desenvolvimento das competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas dos indivíduos, tendo como objetivo principal o desenvolvimento humano. O PEE entende que o desenvolvimento

de atividades esportivas, jogos e brincadeiras é uma oportunidade para proporcionar alegria e prazer ao mesmo tempo em que proporciona uma educação para a vida. Mais especificamente, o esporte, de acordo com o programa, é entendido como um motivador da ação educativa complementar à ação da escola. Ele também é capaz de promover a convivência em grupo, tomada de decisões, solução de problemas e auto-conhecimento relativo às capacidades de cada um. .

Os projetos do PEE, incluindo o Galha Azul, ocorrem através de parcerias com quatorze universidades brasileiras e com algumas ONG`s. Em cada universidade, o PEE recebe um nome e no caso de Curitiba, mais especificamente no caso da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o PEE ganhou o nome de projeto Galha Azul.

Todos os projetos do PEE, inclusive o Galha Azul, procuram atender crianças e adolescentes em situação de risco que vivem em bairros próximos aos campi. A coordenação dos projetos fica sob a responsabilidade de professores universitários de Educação Física, que por sua vez, são apoiados por professores e estagiários de outras áreas tais como a arte, a saúde e a pedagogia. Dessa forma, o projeto tem um caráter interdisciplinar.

O Galha Azul se propõe a atender 200 crianças e adolescentes de 9 a 17 anos que se encontram em situação de risco social e vivem em bairros vizinhos da UFPR. O projeto é coordenado por um professor do departamento de Educação Física e apoiado por alunos bolsistas e voluntários do curso de graduação em Educação Física e também de outras áreas.

De acordo com a proposta do Galha Azul, ele visa ofertar vôlei, futebol, futsal, dança e lutas por meio de dois encontros semanais com duração de três horas cada. O projeto tem o entendimento de que o esporte é uma ferramenta para atividades

educacionais que objetivem a formação integral do indivíduo e o desenvolvimento de suas possibilidades.

Projeto Esporte em Ação – Núcleo Vila Torres

Inaugurado em 2005, o projeto Esporte em Ação é promovido pelo Instituto Compartilhar e pela prefeitura de Curitiba, através da Fundação de Ação Social (FAS) e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL).

Idealizado e criado pelo técnico da seleção brasileira de vôlei, Bernardo Rezende, o Instituto Compartilhar tem como missão o desenvolvimento humano através do esporte. Os projetos sócio-esportivos desenvolvidos por este Instituto, incluindo o projeto Esporte em Ação, são desenvolvidos através de parcerias com setores privados e públicos e atendem preferencialmente estudantes de escolas públicas.

O projeto Esporte em Ação ocorre de segunda a sexta-feira nos períodos da manhã e da tarde na Praça Plínio Tourinho, Curitiba. Este projeto visa atender a 160 crianças e adolescentes de 8 a 15 anos de idade inseridos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ⁵ residentes na Vila Torres⁶ em Curitiba. Ele se propõe a oferecer a crianças e adolescentes oportunidades para a prática esportiva de diversas modalidades e atividades complementares de apoio escolar, saúde e cidadania. De acordo com o site do projeto, as atividades ofertadas são: voleibol, futebol de areia, capoeira, futsal e basquete, além de oficinas, palestras e apoio escolar. Além disto, o projeto oferta também um lanche para as crianças.

⁵ O PETI objetiva a erradicação do trabalho infantil através de duas ações: oferta de atividades para crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos que foram afastadas do trabalho precoce e transferência de renda para suas famílias (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, s/d).

⁶ A Vila Torres encontra-se a 2 km do centro de Curitiba e possui uma população de aproximadamente 9.000 habitantes, sendo que a coleta de material reciclável é a principal fonte de renda dos mesmos (INSTITUTO COMPARTILHAR, s/d).

As propostas dos quatro projetos em Curitiba

A literatura (BRETÃS, 2007; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2004; THOMASSIM, 2006) e os projetos estudados indicam que diversas instituições públicas e privadas estão envolvidas com a promoção de projetos e programas sociais. O programa Segundo Tempo, por exemplo, apesar de ser promovido pelo Ministério do Esporte, possui parceria e alianças com instituições públicas e privadas sem fins lucrativos. O programa Bola Cheia é um programa do governo municipal que envolve as mais diversas secretarias municipais da cidade (Esporte e Lazer, Antidrogas, Educação, Defesa social, FAS e COHAB) e também possibilita parcerias com instituições sem fins lucrativos. O projeto Galha Azul e o Esporte em Ação, pertencentes a ONG's relacionadas com ex-atletas, desenvolvem suas ações em parceria com instituições públicas. No caso do projeto Galha Azul, essa parceria se dá através da Universidade Federal do Paraná; já no caso do Esporte em Ação, núcleo Vila Torres, a parceria se dá através da Fundação de Ação Social e da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, ambos da Prefeitura Municipal de Curitiba.

A promoção do esporte por instituições privadas e do terceiro setor, através dos denominados “projetos sócio-esportivos”, para autores como Melo (2007a; 2007b) e Silva, Silveira e Ávila (2007), é entendida como uma prestação de serviço e não mais como acesso a um direito. Ou seja, de um direito garantido pela constituição, o esporte, por meio dos projetos sócio-esportivos, passou a depender de ações governamentais aleatórias (constantemente em mudança) de ONG's e de instituições privadas. As últimas, por sua vez, estão submetidas à lógica do lucro e do risco do capital. Para estes autores, por detrás de intenções “politicamente corretas”, as ações esportivas têm sido

dirigidas à crianças e adolescentes pobres por meio de “caridade” e de “ações filantrópicas do capital” (SILVA, SILVEIRA, ÁVILA, 2007, p. 109). Ou seja, o esporte deixou de ser visto como dever do Estado e como direito de cada um e passou a ser percebido como um serviço que pode ou não ser criado e/ou mantido (MELO, 2007b).

Em relação aos objetivos propostos pelos projetos, da mesma forma que apontado na análise de outros autores sobre projetos sociais (BRETÃS, 2007; GONÇALVES, 2003; MELO, 2007a; THOMASSIM, 2006), também concluímos que nas propostas por nós analisadas, o esporte não é entendido como tendo um fim em si próprio. Ele possui outros objetivos. Por exemplo, o programa Segundo Tempo visa, através do esporte promover interação e inclusão social, ocupação do tempo ocioso, desenvolvimento integral e de valores, melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, melhoria da qualidade de vida, diminuição da exposição a riscos sociais e conscientização sobre a importância da prática esportiva. O programa Bola Cheia visa combater e prevenir a criminalidade precoce, integrar socialmente crianças e adolescentes, promover convivência social, aumentar a auto-estima e promover valores éticos e de cidadania. O projeto Galha Azul objetiva o desenvolvimento humano e de competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, educação para a vida, convivência social, formação integral, alegria e prazer. O projeto Esporte em Ação tem como objetivo complementar as atividades esportivas com atividades relativas ao ensino formal, saúde e cidadania.

Ainda em relação aos projetos analisados, podemos inferir que os projetos por nós apresentados possuem os mesmos objetivos—atender crianças e adolescentes

carentes ou classificados em situação de risco social⁷—que os apresentados por outros pesquisadores que discutem projetos sócio-esportivos (BRETÃS, 2007; GUEDES *et al.*, 2006; MELO, 2007a; ZALUAR, 1994). Se na década de 80 os projetos de educação pelo esporte e/ou pelo trabalho eram direcionados a crianças e adolescentes carentes, objetivando tirá-los das ruas e promover educação por meio do esporte e/ou do trabalho (ZALUAR, 1994), estes objetivos não mudaram muito na atualidade. Conforme aponta Gonçalves (2003, p. 143), “tanto os problemas que serviram de justificativas para o desenvolvimento desses programas quanto as soluções criadas para resolvê-los continuam em vigor até hoje” (p. 143).

Alguns autores como Bretãs (2007), Melo (2007a), Molina (2007), Silveira (2007) e Zaluar (1994) criticam o que eles percebem como “perspectivas utilitaristas” para a promoção do esporte para crianças e adolescentes pobres. Conforme aponta Melo (2007a, p.57), “credita-se ao esporte o papel de redentor da juventude pobre, visto que [este] poderia controlar os impulsos violentos e promover uma sociabilidade civilizada”.

A visão utilitarista do esporte pode ser observada, por exemplo, no programa Bola Cheia, uma vez que o mesmo descreve o esporte como um meio de combate à violência, ao tráfico de drogas e à exclusão social. De acordo com autores como Bretãs (2007) e Martins e Melo (2004), esta visão utilitarista acaba por amenizar determinados problemas sociais sem de fato endereçar os reais problemas—os mecanismos sociais de desigualdades—dos quais seus participantes são vítimas. Neste contexto, LINHALES (2001, p. 31), afirma que:

⁷ Convém aqui lembrar que “situação de risco social”, conforme define o programa Segundo Tempo são, “todas as situações que expõem a vida das crianças e adolescentes ao perigo constante.” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2007, p. 03). Ou ainda, conforme define Martines (2009, p. 21), crianças e adolescentes em situação de risco social são aquelas que dispõem de pouco ou nenhum “acesso aos serviços de habitação, saúde, alimentação, educação, lazer, etc. e que convive [m] diariamente com a presença das drogas, da violência, da marginalidade e da exploração, seja nas ruas ou em suas próprias casas.”

[...] acompanhamos um aumento dos níveis de pobreza, de desigualdade e de exclusão social, em que a presença do esporte nas ações de governo atualiza refinados contornos utilitários: esporte para combater violência, para reduzir consumo de drogas, para manter as crianças na escola, para melhorar a saúde da população, para ser feliz [...]. O caráter assistencial sobrepõe-se no setor tornando remota, muitas vezes, a possibilidade do esporte ser realizado politicamente como um direito social.

Embora algumas destas críticas sejam pertinentes e precisem de fato ser consideradas, acreditamos que não podemos simplesmente descartar iniciativas de promoção de projetos sócio-esportivos uma vez que alguns estudos (GONÇALVES, 2003; GUEDES *et al.*, 2006; MARQUES; KRUG, 2008; MENDES *et al.*, 2007; MOLINA, 2007; VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994) mostram que a participação de crianças e adolescentes em tais empreendimentos é dotada de ricos significados para os mesmos e para os seus responsáveis. Buscando um melhor entendimento desta questão, resolvemos investigar, a partir de uma revisão de literatura, o que leva crianças e adolescentes a buscar tais projetos, tendo como referência as suas próprias perspectivas e as perspectivas de seus responsáveis. Investigamos, mais especificamente, as seguintes questões: Porque crianças e adolescentes participam de projetos sociais esportivos? Qual a percepção dos responsáveis por estas crianças e adolescentes sobre a participação das mesmas nos projetos? Um maior entendimento destes significados pode colaborar para uma análise mais acurada dos reais impactos de projetos sociais.

Projetos sócio-esportivos: um diálogo com o público-alvo

Acompanhando o processo de multiplicação de projetos sócio-esportivos, há um crescente interesse de autores da educação física e outras áreas para o estudo dos mesmos. Entretanto, a maioria dos estudos tem objetivado analisar os discursos de gestores e educadores, havendo uma carência de diálogo com o chamado “público-alvo”

(THOMASSIM, 2006). Abordaremos a seguir alguns estudos que foram desenvolvidos até então que buscaram os significados atribuídos por crianças, adolescentes, e responsáveis para a participação em projetos sócio-esportivos.

Zaluar (1994) investigou três programas educativos governamentais dirigidos a crianças e adolescentes nos anos 80 e não situados no sistema escolar: Programa Privado de Iniciação Esportiva (PRIESP), Projeto do Irmão Menor (PIM) e o Programa Integrado de Atendimento ao Menor de Goiânia. O PRIESP era um programa de iniciação esportiva desenvolvido em várias cidades pela Fundação Roberto Marinho e que tinha como objetivo proporcionar novas oportunidades profissionais a crianças e adolescentes pobres através do esporte; o PIM, de poder municipal, era gerido pelo Ministério da Previdência Social e reduzia o esporte à recreação voltando suas atividades para a educação pelo trabalho; e o Programa Integrado de Atendimento ao Menor de Goiânia, de poder estadual, propunha a integração do atendimento ao menor com a educação pelo trabalho e cidadania. O nosso trabalho se centrará no que Zaluar (1994) encontrou sobre o PRIESP e no PIM, uma vez que estes dois projetos vinculam o esporte à sua proposta.

Ao investigar a razão para a procura do PRIESP na cidade do Rio de Janeiro, Zaluar (1994) concluiu que a maior parte das crianças e adolescentes que participavam do PRIESP procuraram este programa pelo fato de quererem aprender um esporte, praticar um esporte e ocupar o tempo livre. Assim, o gosto pelo esporte, seja pelo fato de aprender ou praticar um esporte, foi um tema recorrente nas entrevistas. Segundo a autora, “80% dos alunos em todos os núcleos pretendiam continuar a prática de esportes no futuro, seja o profissional, seja o amador. Apenas 5% não ligavam o futuro ao esporte, enquanto 13% não sabiam o que fazer com o que estavam aprendendo” (p. 65).

O anseio de querer aprender mais sobre um esporte e o gosto pelo mesmo também apareceu como uma das razões mais importantes para o engajamento de crianças e adolescentes em outro programa estudado por Zaluvar (1994), o PIM de Curitiba. Apesar deste projeto priorizar atividades recreativas, o aprendizado de técnicas artesanais e o ensino profissionalizante, o esporte era a atividade mais procurada neste programa (ZALUAR, 1994).

Marques e Krug (2008) desenvolveram um estudo que teve como objetivo investigar as contribuições positivas e negativas do Programa Segundo Tempo segundo a perspectiva dos discentes e, semelhante aos resultados de Zaluvar (1994), as crianças e adolescentes neste estudo também buscavam o programa porque gostariam de aprender e praticar um esporte. Esta vontade de querer aprender mais sobre um esporte e praticá-lo, em muitos casos, está ligado com um sonho de ascensão social através do esporte.

Ao investigar as expectativas de crianças e adolescentes do PRIESP, Zaluvar (1994) concluiu que 44% dos alunos desejavam se tornar esportistas profissionais e que os mesmos reivindicavam, entre outras coisas, inserção em clubes e o apoio de empresas. Ao investigar o PIM em Curitiba, a autora encontrou este mesmo sonho de profissionalização por parte de crianças e adolescentes. Zaluvar (1994) concluiu que quanto mais pobres eram os mesmos, mais forte era esse sonho.

Vargas (2007), ao investigar o projeto Esporte Clube Cidadão, descobriu que, apesar do projeto não ter a intenção de criar uma expectativa para a profissionalização e também não ter este como um objetivo do projeto, a profissionalização é um anseio dos alunos entrevistados. A apropriação de algumas técnicas e saberes propiciados pelos projetos sociais faz com que crianças e adolescentes, ao participarem de projetos, busquem por meio dos mesmos a sua profissionalização (GUEDES *et al.*, 2006).

Mendes *et al.* (2007) desenvolveu um estudo sobre o programa Segundo Tempo a partir da perspectiva dos pais de crianças e adolescentes participantes do mesmo e uma de suas conclusões foi que os responsáveis por crianças e adolescentes também sonham com a profissionalização e acessão social dos menores. Na verdade, para eles, o esporte é uma forma de melhorar a condição de vida não somente do(s) menor(es) sob a sua tutela, mas também da família como um todo. Conforme aponta Silveira (2007), o esporte, no senso comum, possui uma imagem de “passaporte” para ascensão social.

Muitos procuram projetos sociais também pela diversão (VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994), entre outros fatores. Ao investigar o projeto Esporte Clube Cidadão, Vargas (2007) concluiu que, para as crianças e adolescentes do projeto, o esporte é um meio de descontração, diversão, aumento de vínculos sociais e de desenvolvimento pessoal. A socialização e o aumento de vínculos sociais também foram encontrados como fatores para a participação de crianças e adolescentes em projetos sócio-esportivos nas pesquisas de Marques e Krug (2008), Molina (2007) e Zaluvar (1994).

Ainda outro importante fator para a participação de crianças e adolescentes em projetos sociais é a ocupação do tempo livre (MARQUES; KRUG, 2008; MENDES *et al.*, 2007; ZALUAR, 1994). Marques e Krug (2008) e Zaluvar (1994), por exemplo, concluíram em suas pesquisas que a ida a projetos estava relacionada com o fato das crianças preferirem ir ao projeto do que ficar em casa “de bobeira” ou “sem nada para fazer” no tempo livre da escola. Conforme Mendes *et al.* (2007), Vargas (2007) e Zaluvar (1994), para as mães entrevistadas, a ocupação do tempo livre tem como pano de fundo a preocupação com os perigos e influências das ruas. Para as mães, os projetos sócio-esportivos são percebidos como espaços mais seguros do que as ruas.

A participação em projetos sócio-esportivos, e mais especificamente, a participação em atividades esportivas é também percebida como uma forma de desenvolvimento humano. Zaluar (1994), por exemplo, concluiu que para vários de seus entrevistados o esporte é educativo, o que pode ser verificado, por exemplo, na seguinte passagem de uma entrevista: “o esporte ensina a gente a ser educado, respeitar os mais velhos, não dizer palavrão” (p. 79). Segundo ela, várias mães em seu estudo afirmaram que ao participar do PRIESP e mais especificamente das atividades esportivas, seus filhos adquiriram noções de responsabilidade. Vargas (2007) chegou à conclusão similar em seu estudo sobre o projeto Esporte Clube Cidadão. Segundo ele, para alguns responsáveis pelas crianças e adolescentes participantes deste projeto, este tem um caráter de formação educacional e de caráter.

Projetos sócio-esportivos: os objetivos da proposta e da procura

Da mesma forma que o encontrado em Bretãs (2007), Guedes *et al.* (2006) e Thomassim (2006), os dados aqui apresentados nos permitem inferir que o esporte é entendido, em grande parte, mas não exclusivamente, como um meio para desenvolver valores e ajudar a resolver problemas sociais, tanto por aqueles que desenvolvem e implementam projetos sócio-esportivos, como também por aqueles que o procuram (crianças, adolescentes e os responsáveis pelos mesmos). Segundo os dados que levantamos, a ocupação do tempo livre e o desenvolvimento humano são objetivos tanto das propostas de projetos quanto daqueles que procuram os mesmos.

A promoção do desenvolvimento humano, seja ele no sentido físico, emocional ou social, pode ser encontrada na proposta de três dos projetos aqui apresentados: Segundo Tempo, Bola Cheia e Gralha Azul. No caso do programa Segundo Tempo, este objetivo se expressa nos documentos através de expressões tais como “desenvolvimento

de valores sociais”, “desenvolvimento integral”, “melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras”, “melhoria da qualidade de vida”, “inclusão social” e “interação”. No caso do Bola Cheia, este objetivo apresenta-se através de expressões tais como “aumento da auto-estima”, “promoção de valores éticos e de cidadania”, “integração social” e “convivência social”. Já no caso do Gralha Azul, este objetivo se expressa através de expressões tais como “educação para a vida”, “desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas”, “desenvolvimento humano”, “conhecimento de suas capacidades, a tomada de decisões e busca por soluções para os problemas”, “formação integral”, “desenvolvimento de possibilidades” e “convivência em grupo” .

Da mesma forma, o desenvolvimento humano—em suas diferentes facetas—também foi expresso por crianças, adolescentes e responsáveis pelos mesmos enquanto objetivo para o envolvimento em um projeto. Segundo os autores que desenvolveram estudos sobre esta temática, para os participantes dos projetos, o seu envolvimento nos mesmos está relacionado com a formação de bons comportamentos (ZALUAR, 1994) e socialização (MARQUES; KRUG, 2008; MOLINA, 2007; VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994). Para os responsáveis, este envolvimento está relacionado com perspectivas de desenvolvimento de responsabilidade através do esporte (ZALUAR, 1994), educação e formação de caráter (VARGAS, 2007).

A ocupação do tempo livre aparece como objetivo na descrição de dois dos projetos por nós apresentados e, conforme a literatura, na perspectiva daqueles que procuram projetos sociais. Conforme explicado anteriormente, um dos objetivos do Segundo Tempo é o de, por meio da ocupação do tempo livre, diminuir a exposição de crianças e adolescentes a riscos sociais (PROGRAMA SEGUNDO TEMPO, s/d), e um

dos objetivos do Programa Bola Cheia é o de combater e prevenir a criminalidade e o tráfico de drogas (PROGRAMA BOLA CHEIA, s/d). Segundo a literatura referente à participação em projetos sociais, os responsáveis por crianças e adolescentes percebem o engajamento nestes projetos como uma forma de ocupar o tempo livre dos menores de forma com que os mesmos evitem riscos presentes nas ruas tais como a violência e drogas (MENDES *et al.*, 2007; VARGAS, 2007; ZALUAR 1994). Já a demanda pela ocupação do tempo livre para as crianças e adolescentes está relacionada com uma preferência por se estar no projeto para não se ficar em casa “de boqueira” e sem nada para fazer (MARQUES; KRUG, 2008; ZALUAR, 1994).

Outros objetivos para a participação de crianças e adolescentes em projetos sócio-esportivos são o gosto pelo esporte (MARQUES; KRUG, 2008; ZALUAR, 1994), a descontração e a diversão (VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994). Alguns estudos também indicam que uma das motivações para a participação em projetos sociais é o desejo de profissionalização e ascensão social através da prática esportiva. Esta é uma expectativa tanto de crianças e adolescentes (MARQUES; KRUG, 2008; VARGAS, 2007; ZALUAR, 1994) quanto de seus responsáveis (MENDES *et al.*, 2007; ZALUAR, 1994).

Considerações finais

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que, tanto a proposta para a oferta do esporte nos projetos quanto a procura pelo esporte em projetos por crianças e adolescentes e por responsáveis pelos mesmos, não têm como fim a prática esportiva por si própria. Ou seja, tanto a oferta como a procura de projetos sócio-esportivos possuem fins que vão além da prática pela prática.

As propostas dos programas e projetos sócio-esportivos aqui apresentados estão ligadas a diferentes instituições e direcionados a crianças e adolescentes pobres. Os objetivos para o desenvolvimento dos mesmos estão relacionados, entre outras coisas, com inclusão social, ocupação do tempo livre, desenvolvimento humano, promoção de valores e comportamentos.

Por mais críticas que as propostas de projetos sócio-esportivos possam receber de autores que estudam a temática alegando que estes projetos são meramente assistencialistas e que ajudam a manter os interesses do sistema capitalista e o *status quo*, não podemos negar evidências de que, para as crianças, adolescentes e para os seus responsáveis, a participação em projetos sócio-esportivos possui um significado importante. Para as crianças e adolescentes a sua participação está relacionada com os seguintes fatores: vontade de se aprender e de se aperfeiçoar em um esporte objetivando-se a profissionalização e ascensão social através do mesmo, a oportunidade de se praticar um esporte, ao gosto pelo esporte, descontração, diversão, aumento de vínculos sociais, desenvolvimento pessoal e ocupação do tempo livre. Já para os responsáveis por crianças e adolescentes, a participação dos menores está ligada a um sonho de ascensão social, ocupação do tempo livre, afastamento dos perigos da rua, desenvolvimento de valores e bons comportamentos, educação e desenvolvimento de caráter.

Levando-se em consideração a proliferação de programas e projetos sociais e entendendo-se que o esporte possui diferentes significados, apontamos a necessidade de mais pesquisas que objetivem a análise de tais projetos a partir da perspectiva de seus gestores, profissionais, voluntários e participantes, bem como dos responsáveis pelos participantes. Estas pesquisas seriam de fundamental importância no sentido de gerar

subsídios para o aprimoramento de projetos já existentes bem como para a formulação e desenvolvimento de políticas públicas que objetivem a criação de novos projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/index.htm>. Acesso em: 05 maio 2009.

BRETÃS, A. Onde mora o perigo? Discutindo uma suposta relação entre ociosidade, pobreza e criminalidade. **Educação, esporte e lazer**. Boletim 09, junho 2007. Disponível em:

<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2007/eel/070611_educacaoesporte.doc>.

Acesso em: 23 abr. 2009.

GIOVANNI, G. di. Mercantilização das Práticas Corporais: o esporte na sociedade de consumo de massa. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 3., 1995, São Paulo. **Coletânea...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1995. p. 15-22.

GONÇALVES, M. A. R. **A vila olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. (Violência, Cultura e Poder)

GUEDES, S. L. *et al.* Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. 2006. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 12, 2006, Niterói. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPUH, 2006. p. 92-92. Disponível em:

<<http://www.rj.anpuh.org/Anais/2006/conferencias/Simoni%20LGuedes,%20Julio%20Davies.%20Michelle%20ARodrigues%20e%20Rafael%20MSantos.pdf>>. Acesso em:

23 abr. 2009.

LINHALES, M. A. **A trajetória política do esporte no Brasil**: interesses envolvidos, setores excluídos. 1996. 242 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LINHALES, M. A. Jogos de política, jogos de esporte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte**. 2^a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 31-56.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. As contribuições do Programa Segundo Tempo para os discentes de uma escola estadual de Santa Maria (RS): um estudo de caso fenomenológico. **Revista Digital Ef Deportes**, Buenos Aires, ano 13, no. 124, setembro de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd124/as-contribuicoes-do-programa-segundo-tempo.htm>>. Acesso em: 08 Jun. 2009.

MARTINES, I. C. **As relações entre as organizações não governamentais e o governo do estado do Paraná no campo esportivo.** 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MARTINS, C. H. S.; MELO, M. P. Políticas públicas de esportes para juventude na baixada fluminense/RJ: uma discussão introdutória. In: ANPED, 27, 2004, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt03/t034.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2009.

MELO, Marcelo Paula de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/agosto 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2836/1449>>. Acesso em: 02 jul. 2009.

MELO, Marcelo de Paula. **Esporte e juventude pobre:** políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação física e esportes).

MELO, M. P. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. **Democracia Viva**, n. 32, p. 54-58, jun 2007a. Especial Pan 2007. Disponível em: <http://www.ibase.br/userimages/dv35_pan5.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2009.

MELO, M. P. O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo lula e o aprofundamento do projeto neoliberal da terceira via. **Licere**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-35, 2007b. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV10N02_a6.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2009.

MENDES, V. R. *et al.* Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Pernambuco. **Anais...** Recife, CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/265.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Programa Segundo Tempo:** ação de funcionamento de núcleos. Brasília: UFRGS, 2007.

MOLINA, R. K. Políticas de esporte e projetos sociais: impactos nos processos de subjetivação dos jovens. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, 2007, Pernambuco. **Anais...** Recife, CBCE, 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/278.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO (site oficial do Programa Segundo Tempo). Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>>. Acesso em: 20 maio de 2009.

PROGRAMA BOLA CHEIA (site oficial do Programa Bola Cheia). Disponível em: <<http://www.antidrogas.curitiba.pr.gov.br/bolacheia.html>>. Acesso em: 20 maio de 2009.

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (site oficial do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome). Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/programas/rede-suas/protecao-social-especial/programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil-peti>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

PROJETO ESPORTE EM AÇÃO (site oficial do Projeto Esporte em Ação, núcleo Vila Torres, do Instituto Compartilhar). Disponível em: <http://www.compartilhar.org.br/prog_soc_espo_ctba.html>. Acesso em: 15 abr. 2009.

PROJETO GRALHA AZUL (site oficial do Programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna). Disponível em: <<http://www.educacaopeloporte.org.br/>>. Acesso em: 20 maio de 2009.

ROJEK, C. Veblen, leisure and human need. **Leisure Studies**, London, v. 14, n. 2, p. 73-86, apr. 1995.

SILVA, M. R.; SILVEIRA, J.; ÁVILA, A. B. Políticas públicas para o esporte: cidadania e inclusão social. In: SILVA, M. R. da. (Org.). **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p. 105-176.

SILVEIRA, J. **Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo**: investigando o programa “Educação Pelo Esporte” do Instituto Ayrton Senna. 2007. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PGEF0153.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

THOMASSIM, L. E. C. Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos. In: ENAREL, 18, 2006, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PUCPR, 2006.

THOMASSIM, L. E. C. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. da. (Org.) **Esporte, educação, estado e sociedade**. Chapecó: Argos, 2007. p. 257-281.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social**: um estudo etnográfico do “Projeto Esporte Clube Cidadão”. 2007. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Disponível em: <http://bdtd.unisinos.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=434>. Acesso em: 23 abr. 2009.

VEBLEN, T. B. **A teoria da classe ociosa**: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. São Paulo: Escuta, 1994.

Endereço dos Autores:

Suélen Barboza Eiras
R. Éça de Queiroz, 1205 – apto 23C – Ahú

Suélen B. Eiras, Andréa L. Vialich, Objetivo da Oferta e da Procura de Projetos Sócio-Esportivos
Doralice L. de Souza e Fernando R. Cavichioli

CEP: 80540-140 – Curitiba – PR
Endereço Eletrônico: sueleneiras@hotmail.com